

SERRO: TREZENTOS ANOS DA VILA DO PRÍNCIPE

Século XVIII: formação do “Arraial das Lavras Velhas”, em 1701, e registro, na Receita Real, do “Arraial do Ribeirão das Minas de Santo Antônio do Bom Retiro do Serro do Frio”, em 1702, marcam a gênese da historiografia oficial.

Espinhaço guarda em seu ventre, no seio maternado de suas encostas montanhosas, as esmeraldas do Rio Doce, o minério de ferro do Mato Dentro, o ouro de Itapanhoacanga, os diamantes do Tijuco e o tesouro eterno das brumas do tempo.

Real Fazenda Portuguesa reverberou a luminância encantadora de sua refulgente menina dos olhos.

Ruas e becos centenários costuram o traçado irregular que testemunha a fé e o profano em alegorias do Serro Velho, talhadas em relíquia dourada:

Ouro que reluziu nos veeiros da Vila e fez a suntuosa ostentação da nobreza europeia.

Tombada em 08 de abril de 1938 como Conjunto Urbanístico e Arquitetônico Colonial, encerra a tradição das Minas, o desenho antigo dos Arraiais de Baixo e de Cima, tracejado pelos córregos Quatro Vinténs e Lucas, e a ousadia das gentes das Gerais...

Revolução Liberal em Minas é coragem, arrojo e rendição de Teophilo Benedicto Ottoni.

Eminentes personalidades compõem o panteão da Colônia, da Inconfidência e da República.

Zé de Fina, Zé Doutor, Zé Rabelo e tantos festeiros do Rosário, personagens de figurações outras da memória – desde 1728, caboclos, catopês e marujadas, choros e cantorias que desnudam a alma –, mesclam-se, em aquarela de cores, no mosaico da Vila principesca,

Enredada convergência de civilizações: do Luzia aos indígenas, até os Luso-brasileiros.

Nossa Senhora da Conceição é a padroeira, aclamada dos Reinos de Portugal e Algarves.

Teófilo Ottoni, João Pinheiro, Joaquim Felício dos Santos, Sabino Barroso: são insígnias da liberdade e da democracia, desbravadores dos destinos de Minas.

Ourives da Justiça na Corte Suprema, Sayão Lobato, Edmundo Lins e Pedro Lessa, distintas trajetórias do saber: inspiração no Direito.

Silvestre de Almeida Lopes, pincel de luz que doura as igrejas serranas, abre as portas ao o rococó em nossa terra: adorno do Esquerdo.

Arquitetura dos sobrados e dos casarões: Chácara do Barão, Casa de Maria do Ouro Fino, Casa dos Carneiro, dos Ottoni, de João Pinheiro, de Simão da Cunha, de Barão de Diamantina, de General Carneiro, do Senado, da Câmara, Casa de Valentin e Pedro Lessa – e “continuam lá, todos no mesmo lugar (ou em porões da memória), eternamente quedos, nas ruas e becos do Ivituruy, do Arraial do Ribeirão das Minas, de Santo Antônio, do Bom Retiro, do Serro Frio, do Arraial das Lavras Velhas, da Vila do Príncipe, do Serro só”...

Nominata interminável de íntegros homens públicos da galeria do tempo e da imaterialidade da herança cultural berçada no “terroir” do Espinhaço:

Ouro branco é o queijo do serro rural, referente e quase sujeito enovelado na história e na labuta dos currais.

Serro Frio de mirantes que segredam o palpitar do silêncio infinito das viradas, cruzeiros do Bicentenário e Bota Vira, do Vigário, Colina de Santa Rita, Capela de São Miguel e Caixa D'água.

Devoção pela Virgem, Santos e Sagrados traduz o lastro identitário de almas perdidas na geografia montanhosa, sensíveis e vocacionadas...

Adão Ventura canta “A Cor da Pele”; Murillo Araújo versa, em pura poesia, as “Árias de muito longe”.

*V*ila do Príncipe é a capital da Comarca e o celeiro de religiosidade:

*I*rmandade do Santíssimo, do Rosário, do Carmo, das Mercês e outras tantas.

*L*uzeiro “opado” da Província, luminar de ouro que guia nossos passos.

*A*rtes que transcendem partituras e molduras – Lobo de Mesquita, Mestre Valentim e Belmiro de Almeida.

*D*outores da Medicina: Dr. Andrade, Dr. Tolentino, Dr. Eros, Monteiro e talentos outros no trato da “res” humana.

*O*swaldo França Júnior, em espetaculares acrobacias por rotas que cortam os céus e a literatura, “Aqui e em outros lugares”.

*P*ico do Itambé é referência da geografia dos indígenas, do homem branco e da “Cor da Pele”.

*R*ebeliões tramadas em lombos de burros, pelas trilhas do “Sentinella do Serro”.

*I*nsignes mulheres: de Maria de Ouro Fino a outras Marias – eremitas e de palcos muitos.

*N*orte mineiro, fausto de rico mosaico nos tempos primeiros de Minas.

*C*omarca do Serro Frio: ventos que abanam os domínios do norte e do nordeste.

*I*grejas da Fé (Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Carmo, Matozinhos, Santa Rita, Nossa Senhora do Rosário, Capela de São Miguel, Capela de Santa Tereza e tantas dos Distritos e Povoados – Purificação, Nossa Senhora da Abadia).

*P*edra Redonda, berço do Jequitinhonha, testemunha da Vila do Príncipe na sinuosidade dos caminhos.

*E*stradas cravejadas “de espaço a espaço por coruscantes” diamantes, tracejadas via Sertão de Curvelo, Serra do Cipó e Itabira, “doce herança” drummondiana, levam aos ventos frios do morro de Ivituruí, lugar sagrado tombado em minha memória.

Serro, 29 de Janeiro de 2014.

Maria Coeli Simões Pires